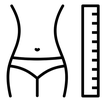
Relação cintura-altura na associação e estratificação do risco cardiometabólico

Leonor Pessoa[1], Cláudia Viegas[2], Pedro O. Rodrigues[3], Narcisa M. Bandarra[4], Paulo Bispo[1]

1–Departamento de Tecnologia Alimentar, Biotecnologia e Nutrição, Escola Superior Agrária, Instituto Politécnico de Santarém, Portugal
2–H&TRC—Health & Technology Research Center, ESTeSL—Escola Superior de Tecnologia da Saúde, Instituto Politécnico de Lisboa, Portugal
3-Faculdade de Ciências Médicas (FCM), Centro de Estudos de Doenças Crónicas (CEDOC), Universidasde Nova de Lisboa, Portugal
4-DIV-AV. Instituto Português do Mar e Atmosfera (IPMA), Portugal

Introdução

Relação Cintura-Altura (WHtR)



- método simples
- avaliação adiposidade visceral
- estratificação do risco cardiometabólico

Objetivo

Analisar eventuais correlações entre a WHtR e um conjunto de biomarcadores cardiometabólicos e a utilização da WHtR na estratificação do risco cardiovascular

Métodos

Determinação dos níveis sanguíneos de triacilglicéridos (TAG), do colesterol total, do HDL-c, do LDL-c, da ApoA, ApoB, da glucose, da proteína C reativa de alta sensibilidade (hsCRP), a Lp(a).

Pressão arterial sistólica (SBP) e diastólica (DBP), e frequência cardíaca (HR) medidas, pelo menos, **2** vezes .

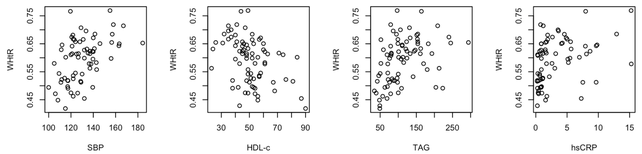
Ponte de corte para a WHtR foi de 0,5. Cálculo de medidas de localização e dispersão, correlação de Spearman e testes de Man-Whitney para a diferença entre as médias.

Resultados

78 participantes
Idade entre
19 a 80 anos
(M=48.5±13.5)

WHtR

Média=0.59±0.08



Correlações

Pressão Sistólica - positiva = 0.469, p< 0.001
Pressão Diastólica - positiva = 0.356, p< 0.01
Frequência Cardíaca - positiva = 0.277, p< 0.05
Triacilglicéridos - positiva = 0.480, p< 0.001
ApoB - positiva = 0.254, p< 0.05
hsCRP - positiva = 0.434, p< 0.001
Glucose - positiva = 0.398, p< 0.001
HDL-c - negativa = -0.420, p< 0.001

Estratificando a amostra para o WHtR, os indivíduos com valores de WHtR ≥ 0,5, apresentavam valores significativamente (p< 0,05) mais elevados de SBP, DBP, TAG, hsCRP e de glucose, comparativamente com os indivíduos com valores de WHtR < 0,5.

Conclusão

A **relação cintura-altura** associa-se de forma significativa com os biomarcadores "standard" de **risco cardiometabólico**, e pode ajudar a identificar individuos com risco cardiovascular aumentado.

Bispo, Paulo F.F., Estratégias para opções dietéticas de combate à obesidade relacionadas com a morbilidade cardiometabólica. Tese para obtenção de Doutor em Ciências da Vida, Medicina Celular e Molecular, especialidade em Bioquímica, UNL, 2017
Gibson S, Ashwell M. A simple cut-off for waist-to-height ratio (0·5) can act as an indicator for cardiometabolic risk: recent data from adults in the Health Survey for England. Br J Nutr. 2020;123(6):681–90.